

INFORME INFRA-ESTRUTURA



17011703
97033

n. 49, ago. 2000 BNDES COPEL
✓ BNDESPAR

ÁREA DE PROJETOS DE INFRA-ESTRUTURA

AGOSTO/2000

Nº 49

OS NOVOS AGENTES NA EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO NO BRASIL

Nos últimos anos, o cenário mundial da indústria do petróleo vem passando por uma profunda transformação em razão da progressiva eliminação das fronteiras nacionais para a atividade de exploração e produção (E&P) de óleo e gás.

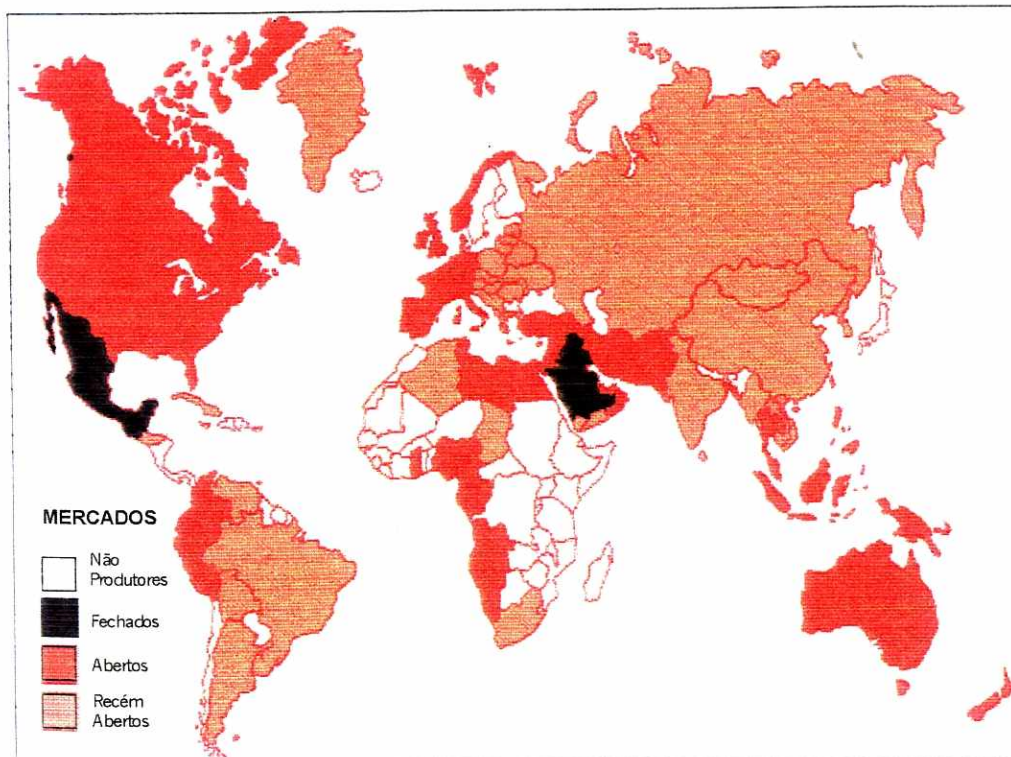
Na intenção de viabilizar a entrada de capitais externos nestes segmentos, um número cada vez maior de países promove mudanças institucionais na política e administração do setor, de modo que a atividade de E&P, antes nas mãos de empresas nacionais – estatais e privadas – passe a ser desenvolvida também por empresas estrangeiras.

Atualmente, dentre os países com produção significativa de petróleo, somente o México e a Arábia Saudita ainda não abriram suas atividades de exploração e produção a agentes

externos, seja para formação de parcerias¹, seja para outorga de concessões ou licenças de áreas para pesquisa e desenvolvimento de reservas. Com relação aos mercados recém abertos, destacam-se os dos países do Leste Europeu, da Índia, da China e da América Latina.

Neste contexto, o Brasil, do mesmo modo que os demais países do Cone Sul, vem buscando intensificar o desenvolvimento de sua indústria de petróleo a partir da atração de investidores internacionais. A abertura do setor petróleo no país, embora simultânea à de outros setores da economia com forte presença do Estado, obedeceu a uma estratégia particular. No segmento de petróleo, a cadeia produtiva estava, na prática², nas mãos de uma única empresa – Petrobras. Esta caracte-

EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE ÓLEO E GÁS ABERTURA DOS MERCADOS



Fonte: UK Offshore Operators Association (UKOOA).

¹A legislação de quase todos os países estabelece que a propriedade dos recursos petrolíferos encontrados em seus territórios é do Estado, e o aproveitamento econômico desses recursos é sempre intermediado por contratos entre o Estado, ou uma agência ou empresa estatal, e empresas privadas de qualquer nacionalidade. De um modo geral, as formas atuais de contratação podem ser: concessão ou licença de direitos de exploração e produção por conta e risco do investidor; joint venture; contrato de partilha de produção; contrato de prestação de serviço.

²À exceção da distribuição de derivados de petróleo, aberta à competição, os outros segmentos da indústria (exploração, produção, transporte, refino, importação e exportação) constituíam monopólio exercido pela Petrobras.

rística determinou a forma de introduzir o regime de concorrência nessa indústria. O primeiro passo foi dado com a quebra do monopólio por intermédio da Emenda Constitucional Nº 9 e de sua regulamentação – Lei Nº 9.478 – conhecida como Lei do Petróleo – editada em 6.8.97. Em seguida, foi construído um arcabouço legal para regular cada um dos segmentos da indústria.

No que diz respeito à exploração e produção, a Agência Nacional de Petróleo – ANP, cumprindo a Lei do Petróleo, anunciou, em julho de 1998, as áreas que seriam mantidas como concessão da Petrobras e aquelas que ficariam com o Poder Concedente para futuras licitações. Com isso, permaneceram com a ANP 92,9% da área total das 26 bacias sedimentares brasileiras³ e apenas 7,1% foram mantidas pela Petrobras.

Um ano após a repartição das áreas de concessão, a ANP iniciou o processo de licitação daquelas que ficaram em seu poder. A primeira rodada de leilões aconteceu em junho de 1999, a segunda em junho de 2000 e para 2001 a ANP já planeja uma nova licitação.

Por sua vez, a Petrobras, em sua nova estratégia de atuação, assinou, em outubro de 1998, o primeiro contrato de parceria com outros agentes para exploração e produção de petróleo em suas áreas de concessão. Desde então, o total de parcerias assinadas até o final de julho de 2000 alcança 36 projetos, totalizando investimentos da ordem de US\$ 3.6 bilhões.

Nas duas licitações já promovidas pela ANP foram colocadas em leilão 50 áreas (blocos para exploração e produção), com 191.447,2 km², o que representa 3,2% da área das bacias sedimentares à disposição da Agência⁴.

Considerados os resultados obtidos nas duas primeiras rodadas e nas parcerias já contratadas com a Petrobras, o setor agora conta com 40 novos agentes (vide encarte). Nesse conjunto, a presença de companhias estrangeiras é majoritária – no total são 34 empresas internacionais, das quais 15 norte-americanas.

Merece destaque a progressiva entrada de empresas nacionais no mercado, em especial aquelas que, de alguma forma, antes da quebra do monopólio já operavam no setor como prestadoras de serviços para a Petrobras, tais como a Queiroz Galvão, a Odebrecht e a Marítima/Rainier.

LEILÕES DA ANP

Os dois leilões realizados pela ANP tiveram características bem diferentes, algumas das quais determinantes para os resultados obtidos e, em especial, para a definição do

perfil dos concorrentes. Por exemplo, para o segundo leilão, a Agência reduziu as exigências para a habilitação financeira de empresas com o objetivo de ampliar o espectro de concorrentes. O patrimônio líquido mínimo para habilitação ao leilão, foi de US\$ 10 milhões na licitação de 1999 e de US\$ 1 milhão em 2000. Enquanto na primeira licitação, em junho de 1999, o traço marcante foi a oferta de blocos marítimos em águas profundas (63%), no de junho de 2000, houve um maior equilíbrio entre blocos em águas profundas e em águas rasas – 30% e 26%, respectivamente. Em 1999, somente foram oferecidas quatro áreas terrestres – 15% dos blocos, enquanto que no segundo leilão as áreas em terra significaram 44% dos blocos disponibilizados. Além disso, no primeiro leilão, a área dos blocos ofertados foi de 132.176 km², perfazendo a média de 4.895 km² por bloco, quase o dobro da média do segundo leilão – 2.577 km²/bloco – quando foi licitada uma área total de 59.271 km².

Também os investimentos mínimos obrigatórios foram bastante diferenciados nos dois leilões. A soma dos investimentos mínimos exigidos para a fase de exploração no leilão de 1999 era de US\$ 200 milhões, ao passo que no segundo essa exigência caiu para US\$ 63 milhões. Assim, se todos os blocos oferecidos tivessem sido arrematados nas duas licitações, a obrigação de gastos na fase exploratória alcançaria a soma de US\$ 263 milhões. Porém, consideradas apenas as áreas arrematadas, esses investimentos serão de US\$ 123 milhões – US\$ 65 milhões relativos ao primeiro leilão e US\$ 58 milhões ao segundo.

Um outro indicador que merece destaque é o de compromisso com a contratação de bens e serviços nacionais. No segundo leilão, os empreendedores se comprometeram a direcionar encomendas para a indústria local 41,8% e 47,9%, em média, na exploração e no desenvolvimento, respectivamente, enquanto, em 1999, esse percentual foi de 25,4% na exploração e 26,7% no desenvolvimento.

Ainda a título de comparação, verifica-se que a arrecadação com bônus nos dois leilões foi de R\$ 790 milhões (US\$ 439 milhões), sendo R\$ 322 milhões e R\$ 468 milhões, respectivamente, em 1999 e 2000. A ANP, que pretendia arrecadar com o segundo leilão R\$ 4,5 milhões (soma dos lances mínimos), acabou por receber quase 50% a mais do que o recebido no leilão anterior, o que significou um acréscimo de 10.306% sobre os valores mínimos do Edital.

Dessa forma, observa-se que as mudanças de regras efetuadas pela ANP impactaram positivamente nos resultados obtidos no último leilão.

³A área total das bacias sedimentares brasileiras é de 6.436.000 km².

⁴A extensão dessas áreas corresponde a mais que duas vezes o território de Portugal.

NOVOS AGENTES

Na primeira rodada, realizada em junho de 1999, a ANP licitou 27 blocos, dos quais foram arrematados 12 em áreas marítimas e os 15 restantes não tiveram concorrentes. Já no segundo leilão, mais disputado que o anterior, dos 23 blocos ofertados, somente dois deixaram de ser arrematados.

Nos dois leilões, os blocos que despertaram maior interesse foram aqueles localizados nas Bacias de Santos e de Campos, que juntas receberam 14 e 22 ofertas, na primeira e na segunda rodadas, respectivamente.

Analisado, sob o ponto de vista dos bônus oferecidos nos dois leilões, as empresas que mais arriscaram foram Petrobras, Agip (Grupo ENI Spa), Shell, Chevron, British Gas e YPF, que no conjunto responderam por mais de 80% da arrecadação. O maior lance no primeiro leilão foi oferecido pela Agip para o bloco BMS-4, na Bacia de Santos, que resultou em um ágio de 53.565%. Na segunda rodada, novamente um bloco da Bacia de Santos (BMS-9) foi o que recebeu do Consórcio Petrobras/British Gas/YPF a maior oferta, com 38.659% de ágio.

Ao se analisar a participação das empresas individualmente nas duas licitações, verifica-se que 22 empresas passaram a dividir com a Petrobras, isoladamente ou em consórcios, a exploração e produção de petróleo no país.

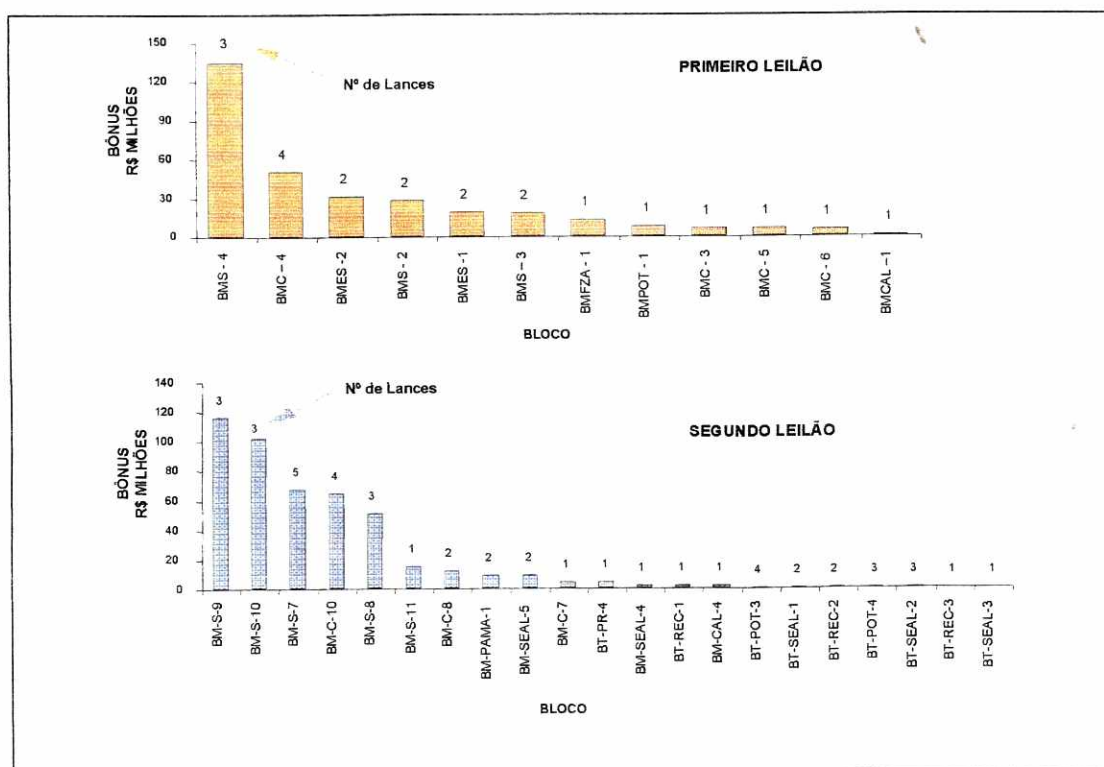
Na primeira licitação, a Petrobras e mais 10 companhias internacionais arremataram os 12 blocos vendidos, dentre elas as integrantes

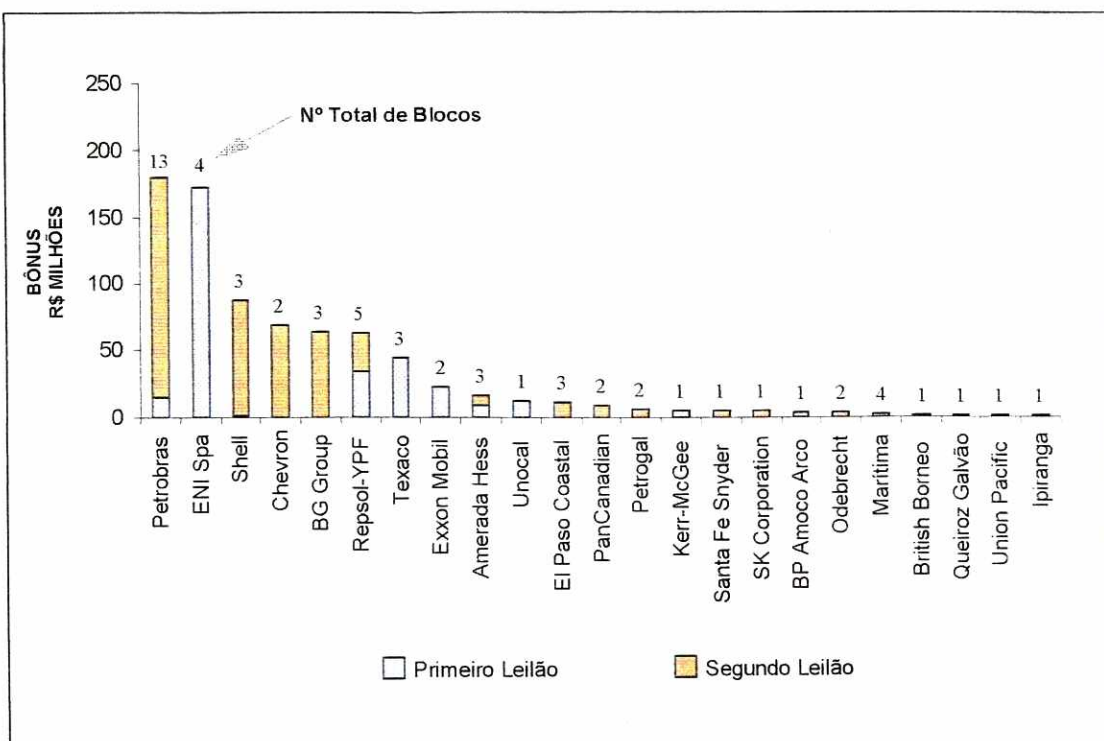
dos grupos mundialmente líderes, a saber: Exxon Mobil, Royal Dutch/Shell, BP Amoco Arco, Texaco e ENI. A Petrobras arrematou o maior número de áreas, cinco no total, uma das quais sozinha e as outras em parcerias. Dentre as estrangeiras sobressaíram-se a italiana Agip e a hispano-argentina YPF que arremataram quatro blocos cada uma. Por sua vez, a Texaco e a Exxon ganharam direitos em três e dois blocos, respectivamente.

À exceção da Petrobras, nenhuma outra empresa brasileira participou no primeiro leilão, o que em boa medida pode ser explicado pelo porte financeiro exigido no Edital.

Como já comentado, os resultados da segunda rodada mostraram maior número e diversificação de concorrentes. Diferentemente do primeiro, no segundo leilão estiveram presentes companhias internacionais de médio porte e ainda empresas brasileiras, ausentes no leilão anterior.

A participação da Petrobras na segunda licitação foi também a mais intensa, ao arrematar o maior número de blocos, oito no total, dos quais cinco localizados na Bacia de Santos. Em sete dos oito blocos a empresa será a operadora. Apenas em uma das cinco áreas adquiridas na Bacia de Santos participa de consórcio no qual a Chevron é a operadora. O interesse da Petrobras nas áreas de Santos, pode ser explicado pelo conhecimento das potencialidades da região, já que no ano passado descobriu um campo gigante com reservas estimadas em cerca de 700 milhões de barris de óleo.





Além da Petrobras, saíram vencedoras no leilão outras quatro empresas brasileiras: a Ipiranga, a Marítima/Rainier, a Queiroz Galvão e a Odebrecht.

Em relação às estrangeiras, participaram do leilão 11 companhias internacionais. Ao contrário do anterior, no segundo leilão as "gigantes do petróleo" não tiveram muita representatividade. Apenas a Shell adquiriu sozinha um bloco na Bacia de Campos e participou do consórcio vencedor com a Petrobras e Petrogal para uma área de Santos. Dentre as presenças estrangeiras, o destaque ficou por conta da americana Coastal, que sozinha adquiriu o direito de explorar três áreas, uma delas em terra, na Bacia do Paraná e outras, marítimas, em Camamu-Almada e Pará-Maranhão.

PARCERIAS DA PETROBRAS

Uma outra forma de ingresso de novos agentes no mercado brasileiro de petróleo vem se concretizando através das parcerias desenvolvidas pela Petrobras para investimentos em E&P nos blocos sob sua concessão.

Desde outubro de 1998, quando a Petrobras assinou seu primeiro contrato de parceria, destinado à exploração do Bloco BES-3 no Espírito Santo, já foram formalizados outros 35 contratos (vide encarte). No total, as alianças da Petrobras envolvem 32 empresas, das quais cinco brasileiras: a Petroserv, a Sotep, a Ipiranga, a Queiroz Galvão e a Odebrecht. Dentre as estrangeiras, a norte-americana Unocal foi a que mais se associou à Petrobras, com inves-

timentos em 11 blocos, seguida da também norte-americana El Paso/Coastal, que firmou parcerias em 9 blocos.

O maior número de contratos (26) destina-se a projetos de exploração – etapa de maior risco no *upstream* – que representam investimentos de quase US\$ 1 bilhão. As demais parcerias referem-se a áreas de produção (2) e desenvolvimento da produção (8), em projetos que somam investimentos de US\$ 2.6 bilhões. As Bacias de Campos e Potiguar foram as áreas onde a Petrobras mais adotou o modelo de parcerias, 17 projetos.

Um outro tipo de associação que a Petrobras começa a desenvolver diz respeito aos projetos de troca de ativos. Nesta modalidade, a empresa pretende ampliar sua atuação no exterior em troca de seus ativos no país. Um caso típico é a operação que está sendo negociada com a Repsol/YPF. Nesta operação, a empresa hispano-argentina está repassando à Petrobras sua rede de 800 postos e uma refinaria na Argentina, em troca da assunção no Brasil de 300 postos da BR Distribuidora e da aquisição de participações na Refinaria Alberto Pasqualini (REFAP) e no projeto de desenvolvimento da produção do Campo de Albacora Leste.

Equipe Responsável: (GESET 1 /AI)

Edna Maria B. Gama Coutinho – Gerente
Antonio Claret Silva Gomes – Engenheiro
Elíada A. S. Teixeira Faria – Economista
Heloísa Helena de Oliveira Fernandes – Contadora

PETROBRAS PARCERIAS CONTRATADAS

PROJETO	LOCAL	OPERADORA E SÓCIAS	INVESTIMENTO US\$ MILHÕES	DATA DA ASSINATURA
BES-3	ES	Petrobras (35,0%), YPF (30,966%)*, Santa Fé (19,084%), Norbay (9,75%), Petroserv (3,25%), Sotep (1,96%)	20,0	20.10.98
BCAM-2	BA	Petrobras (40%), Coastal (40%)*, Unocal (10%), Ipiranga (10%)	10,4	24.10.98
BAS-97	BA	Petrobras (40%), Coastal (40%)*, Unocal (10%), Ipiranga (10%)	87,0	24.10.98
BTUC-1	BA	Petrobras (35%), Perez Companc (65%)*	12,4	7.11.98
SES-107D	SE	Petrobras (25%), Union Pacific Resources (67,5%)*, TDC Engineering (7,5%)	70,8	15.12.98
BPOT-2	RN/CE	Petrobras (40%), Santa Fé (38,56%)*, YPF (19,64%), Sotep (1,8%)	10,6	19.12.98
Caraúna	CE	Petrobras (20%), Santa Fé (51,41%)*, YPF (26,19%), Sotep (2,4%)	230,0	19.12.98
BS-2	Santos/SP	Petrobras (40%), Amerada Hess (32%)*, British Borneo (20%), Odebrecht (8%)	41,0	6.2.99
BC-8	RJ	Petrobras (40%), Amerada Hess (32%)*, British Borneo (20%), Odebrecht (8%)	31,0	6.2.99
BSEAL-3	SE	Petrobras (30%), Sipetrol (40%)*, Tecpetrol (30%)	24,0	10.3.99
BSEAL-4	SE	Petrobras (70%), Pennzenergy (30%)*	20,0	10.3.99
BPOT-3	RN	Petrobras (30%), Sipetrol (30%), Tecpetrol (40%)*	6,5	10.3.99
BP-1	RS	Petrobras (50,0%), Exxon (30,0%)*, BG (20,0%)	25,0	2.7.99
BFZ-1	AP	Petrobras (40,0%), Exxon (60,0%)*	31,0	2.7.99
BC-4	RJ	Petrobras (42,5%), Texaco (42,5%)*, Nissho Iwai Impex (12,75%), Odebrecht (2,25%)	42,5	8.7.99
Frade	RJ	Petrobras (42,5%), Texaco (42,5%)*, Nissho Iwai (12,75%), Odebrecht (2,25%)	1542,5	8.7.99
BS-1	SP	Petrobras (40,0%), Kerr McGee (40,0%)*, Esso (20,0%)	50,0	13.7.99
BES-2	ES	Petrobras (35,0%), Mobil (35,5%)*, Unocal (30,0%)	55,0	20.7.99
BC-9	RJ	Petrobras (35,0%), Unocal (35,0%)*, YPF (10,0%), Japex Marubeni (20,0%)	40,0	30.7.99
BC-10	RJ	Petrobras (35,0%), Shell (35,0%)*, Esso (15,0%), Mobil (15,0%)	140,0	20.7.99
BC-2	RJ	Petrobras (35,0%), Elf (35,0%)*, Enterprise (15,0%), Shell (15,0%)	108,0	28.7.99
BFZ-2	AP	Petrobras (30,0%), BP (35,0%)*, Esso (20,0%), Elf (15,0%)	50,0	06.12.99
BC-20	RJ	Petrobras (50,0%)*, Chevron (50,0%)	48,0	13.01.2000
BCUM-100	BA	Petrobras (50,0%)*, Chevron (50,0%)	38,0	13.01.2000
BCAM-40	BA	Petrobras (35,0%)*, Queiroz Galvão (55,0%), Petroserv (10,0%)	4,0	14.01.2000
BPAR-10	PR	Petrobras (25,0%)*, Coastal (75,0%)	18,0	21.01.2000
BS-4	SP/RJ	Petrobras (40,0%), Shell (40,0%)*, Texaco (20,0%)	65,0	
BC-7	RJ	Petrobras (40,0%), Unocal (40,0%)*, Suncor (20,0%)	20,0	
BCE-2	CE	Petrobras (59,0%)*, Enterprise (25,0%), Amerada Hess (16,0%)	17,0	27.03.2000
Bijupirá-Salema	RJ	Enterprise (55,0%)*, Petrobras (20,0%), Odebrecht (25,0%)	550,0	27.03.2000
Pescada	RN	Petrobras (21,0%)*, Unopaso (79,0%)	170,0	28.06.2000
Arabaiana	RN	Petrobras (21,0%)*, Unopaso (79,0%)		28.06.2000
RNS-33	RN	Petrobras (21,0%)*, Unopaso (79,0%)		28.06.2000
RNS-93	RN	Petrobras (21,0%)*, Unopaso (79,0%)	9,0	28.06.2000
RNS-128	RN	Petrobras (21,0%)*, Unopaso (79,0%)		28.06.2000
BPOT-1	RN	Petrobras (65,0%)*, Unopaso (35,0%)	9,7	28.06.2000
TOTAL	-	-	3.596,4	-

* operadora

Áreas de exploração

Áreas de desenvolvimento da produção

Áreas de produção

O antigo bloco BSF-1 foi dividido em dois blocos BSF-1 (área devolvida pela Petrobras) e BSF-2 (parceria em negociação).

Unopaso - consórcio entre Unocal e El Paso.

PRIMEIRO E SEGUNDO LEILÕES DA ANP
NÚMERO DE BLOCOS E BÔNUS DE ASSINATURA

EMPRESA	Bônus de Assinatura (R\$ milhões)			Número de Blocos Arrematados		
	1º Leilão	2º Leilão	Total	1º Leilão	2º Leilão	Total
Petrobras	15,046	165,086	180,133	5	8	13
Eni Spa	172,661	0,000	172,661	4	0	4
Royal Dutch Shell	1,633	85,740	87,373	1	2	3
Chevron	0,000	69,462	69,462	0	2	2
BG Group (British Gas)	0,000	64,173	64,173	0	3	3
Repsol-YPF	33,316	29,070	62,385	4	1	5
Texaco	44,478	0,000	44,478	3	0	3
Exxon Mobil	22,492	0,000	22,492	2	0	2
Amerada Hess	8,174	8,596	16,770	1	2	3
Unocal	12,856	0,000	12,856	1	0	1
El Paso Coastal	0,000	11,507	11,507	0	3	3
PanCanadian	0,000	9,306	9,306	0	2	2
Petrogal	0,000	6,661	6,661	0	2	2
Kerr-McGee	5,450	0,000	5,450	1	0	1
Santa Fe Snyder	0,000	5,411	5,411	0	1	1
SK (South Korean)	0,000	4,810	4,810	0	1	1
BP Amoco Arco (British Petroleum)	3,918	0,000	3,918	1	0	1
Odebrecht	0,000	3,154	3,154	0	2	2
Marítima	0,000	2,161	2,161	0	4	4
British Borneo	1,633	0,000	1,633	1	0	1
Queiroz Galvão	0,000	1,332	1,332	0	1	1
Union Pacific	0,000	0,902	0,902	0	1	1
Ipiranga	0,000	0,888	0,888	0	1	1
TOTAL	321,657	468,259	789,916	-	-	-

AGENTES EM EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO NO BRASIL

EMPRESA	GRUPO	ORIGEM DO CAPITAL	NÚMERO DE BLOCOS				
			1º LEILÃO	2º LEILÃO	TOTAL	PARCERIAS	LEILÕES+PARCERIAS
1 Petrobras	Petrobras	Brasileira	5	8	13	36	49
2 Unocal Latin American Ventures Ltd	Unocal Corporation	Americana	1		1	11	12
3 YPF S.A.	Repsol-YPF	Espanhola	4	1	5	4	9
4 Esso Brasileira de Petróleo Ltda / Exxon	Exxon Mobil	Americana	2		2	5	7
5 Construtora Norberto Odebrecht S.A.	Odebrecht	Brasileira		2	2	5	7
6 Texaco Brasil S.A. Produtos de Petróleo	Texaco	Americana	3		3	3	6
7 Amerada Hess Limitada	Amerada Hess International Limited	Americana	1	2	3	3	6
8 Shell Brasil S.A.	Royal Dutch Shell	Anglo-Holandesa	1	2	3	3	6
9 The Coastal Corporation	El Paso Coastal	Americana		3	3	3	6
10 El Paso	El Paso Coastal	Americana			0	6	6
11 Chevron Overseas Petroleum Brasil Ltda	Chevron	Americana		2	2	2	4
12 Rainier Engineering Limited	Maritima	Brasileira		4	4		4
13 Agip Oil do Brasil S.A.	ENI Spa	Italiana	4		4		4
14 British Borneo Oil & Gas PLC	British Borneo Oil & Gas PLC	Inglesa	1		1	2	3
15 BG International Limited (British Gas)	BG Group	Inglesa		3	3		3
16 Companhia Brasileira de Petróleo Ipiranga	Ipiranga	Brasileira		1	1	2	3
17 Enterprise Oil do Brasil Ltda	Enterprise Oil PLC	Inglesa			0	3	3
18 Sotep	Sotep	Brasileira			0	3	3
19 Santa Fe	Santa Fe Energy Resources	Americana			0	3	3
20 Kerr-McGee do Brasil Ltda	Kerr-McGee Corporation	Americana	1		1	1	2
21 Mobil Exploração e Desenvolvimento do Brasil S.A.	Exxon Mobil	Americana			0	2	2
22 Petrogal - Petróleos de Portugal S.A.	Petrogal	Portuguesa		2	2		2
23 PanCanadian Petroleum Limited	PanCanadian	Canadense		2	2		2
24 Union Pacific Resources Company	Union Pacific Resources Group	Americana		1	1	1	2
25 Queiroz Galvão Perfurações S.A.	Queiroz Galvão	Brasileira		1	1	1	2
26 Elf	TotalFinaElf	Francês			0	2	2
27 Petroserv	Petroserv	Brasileira			0	2	2
28 Sipetrol - Sociedad Internacional Petrolera S.A.	ENAP	Chilena			0	2	2
29 Tecpetrol S.A.	Techint	Argentina			0	2	2
30 Nissho Iwai	Nissho Iwai Corporation	Japonesa			0	2	2
31 BP Exploration Operating Company	BP Amoco Arco	Inglesa/Americana	1		1		1
32 SFR Petróleo do Brasil Ltda (Santa Fe)	Santa Fe Snyder Corporation	Americana		1	1		1
33 SK Corporation (South Korean)	SK Corporation	Sul Coreana		1	1		1
34 Pennzenergy Brasil	Pennzenergy	Americana			0	1	1
35 Norbay Oil	Norbay Oil Corporation	Americana			0	1	1
36 Perez Companc	Perez Companc S.A.	Argentina			0	1	1
37 TDC Engineering	TDC	Americana			0	1	1
38 Impex	Impex	Japonesa			0	1	1
39 Japex - Japan Petroleum Exploration	Japex	Japonesa			0	1	1
40 Marubeni	Marubeni Corporation	Japonesa			0	1	1
41 Suncor	Suncor Energy	Canadense			0	1	1

Primeiro e Segundo Leilões da ANP - Resultados

Bacia	Bloco	Vencedor	Área (km²)	Localização do Bloco	Compromisso com Fornecedores Locais (%)		Bônus (R\$)	Agio (%)
					Exploração	Desenvolvimento		
Primeiro Leilão								
Campos	BMC - 3	Petrobras (40,0%)*, Agip (40,0%) e YPF (20,0%)	1.660,0	Águas Profundas	25	20	6.121.123	2.348
Campos	BMC - 5	Texaco (100,0%)*	2.154,0	Águas Profundas	50	35	6.056.966	2.323
Campos	BMC - 6	Petrobras (100,0%)*	686,0	Água Rasa	50	60	5.032.437	2.860
Santos	BMS - 4	Agip (100,0%)*	7.723,0	Águas Profundas	25	20	134.162.101	53.565
Santos	BMS - 3	Amerada Hess (45,0%)*, Kerr McGee (30,0%) e Petrobras (25,0%)	6.591,0	Águas Profundas	5	20	18.165.365	7.166
Santos	BMS - 2	Texaco (100,0%)*	8.302,0	Águas Profundas	50	35	28.263.463	11.205
Potiguar	BTPOT - 2	sem concorrente	40,0	Terra	-	-	-	-
Espírito Santo	BMES -1	Esso (100,0%)*	2.710,0	Águas Profundas	5	15	19.226.900	7.591
Camamu-Almada	BMCAL -2	sem concorrente	1.059,0	Águas Profundas	-	-	-	-
Camamu-Almada	BMCAL -1	Petrobras (50,0%)* e YPF (50,0%)	1.307,0	Águas Profundas	5	20	824.327	230
Paraná	BTPR -1	sem concorrente	15.292,0	Terra	-	-	-	-
Paraná	BTPR -3	sem concorrente	9.067,0	Terra	-	-	-	-
Campos	BMC - 4	Agip (55,0%)* e YPF (45,0%)	2.777,0	Águas Profundas	10	20	51.000.128	20.300
Paraná	BTPR -2	sem concorrente	14.359,0	Terra	-	-	-	-
Potiguar	BMPOT - 1	Agip (100,0%)*	4.252,0	Águas Profundas	10	20	8.000.601	3.100
Santos	BMS - 5	sem concorrente	5.580,0	Água Rasa	-	-	-	-
Espírito Santo	BMES -2	Unocal (40,5%)*, Texaco (32,0%) e YPF (27,5%)	2.409,0	Águas Profundas	50	35	31.742.736	12.597
Camamu-Almada	BMCAL -3	sem concorrente	654,0	Águas Profundas	-	-	-	-
Foz do Amazonas	BMFZA - 1	BP (30,0%)*, Esso (25,0%), Petrobras (20,0%), Shell (12,5%) e British Borneo (12,5%)	14.088,0	Águas Profundas	20	20	13.060.490	5.124
Santos	BMS - 6	sem concorrente	5.568,0	Água Rasa	-	-	-	-
Campos	BMC - 2	sem concorrente	3.646,0	Águas Profundas	-	-	-	-
Cumuruxatiba	BMCUM - 1	sem concorrente	1.718,0	Água Rasa	-	-	-	-
Santos	BMS - 1	sem concorrente	8.535,0	Águas Profundas	-	-	-	-
Espírito Santo	BMES -3	sem concorrente	3.430,0	Água Rasa	-	-	-	-
Campos	BMC - 1	sem concorrente	2.109,0	Águas Profundas	-	-	-	-
Espírito Santo	BMES -4	sem concorrente	814,0	Água Rasa	-	-	-	-
Cumuruxatiba	BMCUM - 2	sem concorrente	5.646,0	Águas Profundas	-	-	-	-
Segundo Leilão								
Santos	BM-S-11	Petrobras*(65%); British Gas (25%); Petrogal (10%)	5.229,6	Águas Profundas	35	30	15.164.232	4.955
Santos	BM-S-10	Petrobras*(50%); British Gas (25%); Chevron (25%)	3.780,1	Águas Profundas	35	30	101.995.032	33.898
Santos	BM-S-9	Petrobras*(45%); British Gas (30%); YPF (25%)	3.763,5	Águas Profundas	35	30	116.278.032	38.659
Santos	BM-S-8	Petrobras*(50%); Shell (40%); Petrogal (10%)	4.864,4	Águas Profundas	35	30	51.450.054	17.050
Santos	BM-S-7	Chevron*(65%); Petrobras (35%)	6.591,5	Água Rasa	35	35	67.635.032	33.718
Campos	BM-C-10	Shell*(100%)	2.364,7	Águas Profundas	36	30	65.160.016	21.620
Campos	BM-C-9	sem concorrente	1.168,5	Água Rasa	-	-	-	-
Campos	BM-C-8	Santa Fe*(45%); South Korean (40%); Odebrecht (15%)	1.565,2	Água Rasa	35	40	12.025.000	5.913
Campos	BM-C-7	PanCanadian*(100%)	1.918,5	Água Rasa	35	35	4.693.577	2.247
Sergipe-Alagoas	BM-SEAL-5	Amerada Hess*(85%); Odebrecht (15%)	1.072,5	Águas Profundas	21	36	9.000.366	2.900
Sergipe-Alagoas	BM-SEAL-4	Petrobras*(60%); Amerada Hess (40%)	2.265,4	Águas Profundas	35	30	2.364.032	688
Sergipe-Alagoas	BT-SEAL-3	Marítima/Rainier*(100%)	957,4	Terra	50	70	105.666	6
Sergipe-Alagoas	BT-SEAL-2	Petrobras* (100%)	1.040,5	Terra	50	70	432.235	332
Sergipe-Alagoas	BT-SEAL-1	Union Pacific* (100%)	1.292,0	Terra	40	50	902.374	802
Potiguar	BT-POT-4	Petrobras*(100%)	470,9	Terra	50	70	658.789	559
Potiguar	BT-POT-3	Marítima/Rainier*(100%)	167,3	Terra	50	70	1.051.666	952
Paraná	BT-PR-4	Coastal*(100%)	5.701,1	Terra	50	50	4.680.001	2.240
Recôncavo	BT-REC-3	Marítima/Rainier* (100%)	173,6	Terra	50	70	151.666	52
Recôncavo	BT-REC-2	Marítima/Rainier* (100%)	184,5	Terra	50	70	851.666	752
Recôncavo	BT-REC-1	Queiroz Galvão*(60%); Ipiranga (40%)	276,9	Terra	50	70	2.220.000	2.120
Camamu-Almada	BM-CAL-4	Coastal*(100%)	841,4	Água Rasa	50	50	2.214.556	1.007
Pará-Maranhão	BM-PAMA-1	Coastal*(50%); PanCanadian (50%)	3.590,1	Água Rasa	50	40	9.225.007	4.513
Amazonas	BT-AM-1	sem concorrente	9.994,0	Terra	-	-	-	-
* Empresa operadora								

* Empresa operadora